



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 920187

NATAL

Cenária de um grande mistério

por JOAQUIM COUTO

NAS proximidades desta quadra, não há cidade no mundo que não enfeite as suas ruas ou, pelo menos, não dê um carácter festivo às suas montras. Nas casas particulares algo de novo surge também. E' o ressurgir das preciosas figuras de barro, estrelas e fios de prata, bolas de vidro coloridas, neve e musgo, tudo aquilo que, durante um ano, esperou em velhas caixas ou gavetas fechadas e que enche de encanto os olhos e a alma de miúdos e grandes. Um pequeno mundo, diferente, começa a aparecer e em cada casa cria-se um ambiente de surpresa e expectativa para a mais bela e mais íntima festa de Família.

Os preparativos são intensos e todos colaboram para que o NATAL deste ano tenha motivos e corresponda à ansia que os grandes acontecimentos trazem. Os pequenos andam radiantes e até o mais traquina é o primeiro a exigir, lá em casa, que se faça o presépio.

A árvore do Natal merece a atenção dos pais, enquanto o presépio é construído sob o olhar dos filhos. As casas possuem um encanto especial e os ramos dependurados do azevinho e das heras, recordando sentinelas, lembram constantemente: É NATAL!

Sim! É Natal...! Mas Natal é algo mais profundo, de mais transcendente. O cenário exterior por si só não basta; é preciso iluminá-lo, conhecer o seu significado. Importa que este ambiente repasse tudo: sentidos, corações, almas...

* * *

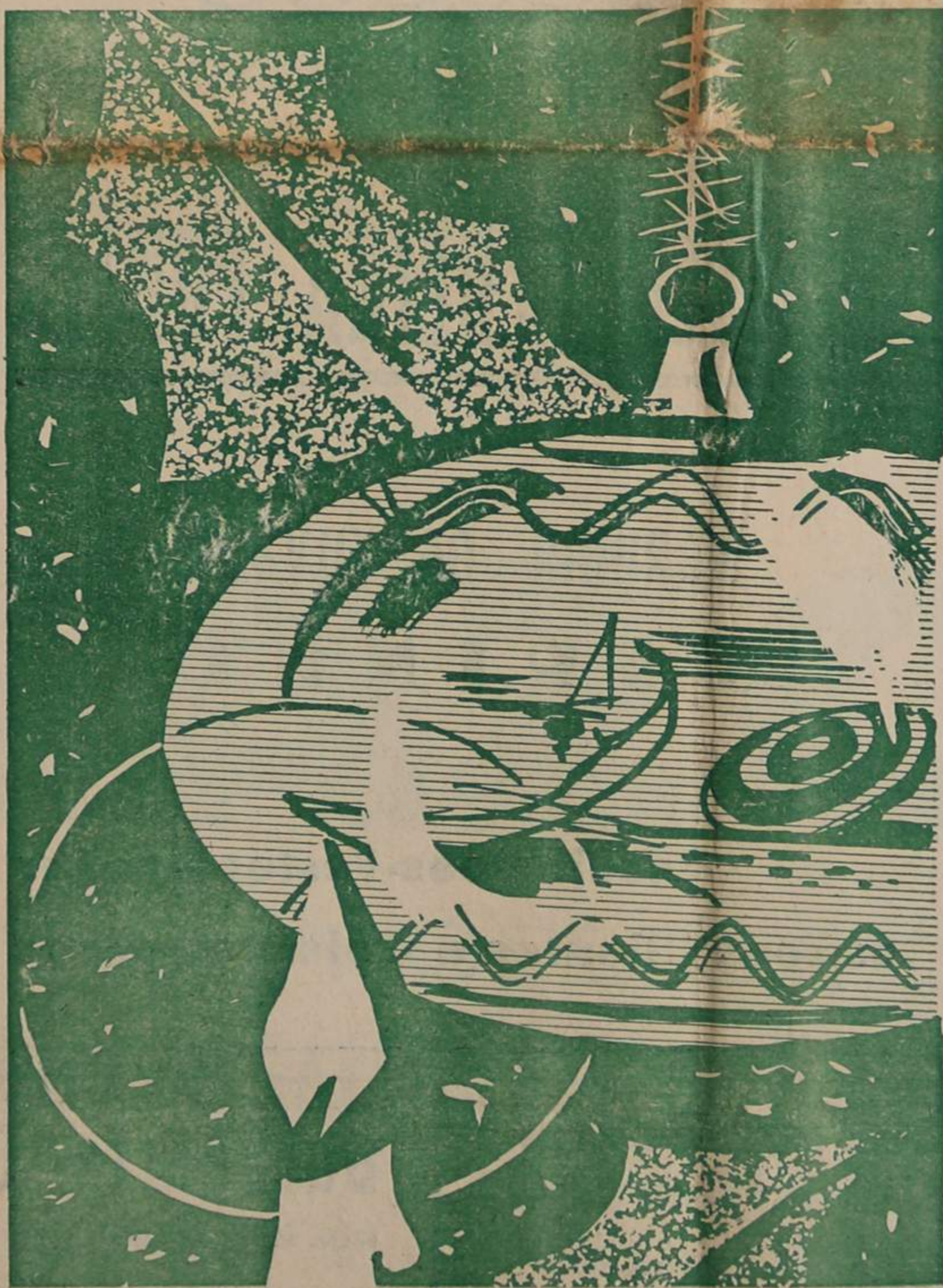
O Natal não um acontecimento meramente humano, nimbado de poesia e de encanto, é um sublime acontecimento divino, misterioso, que ditou um rumo novo para a história espiritual do Homem. E' mais um acto de amor divino, pelo qual Deus dá em holocausto o seu Filho para remissão dos homens pecadores. E então o Rei dos Reis, por causa de nós, faz-se homem, nascendo numa simples mulher — Maria — no desamparo numa gruta.

O Menino do Presépio humilde, rústico, foi o restaurador da semelhança de Deus no homem e a Ele cabe a glória de redivinização da Humanidade.

Ele veio, parafraseando S. Paulo, reconciliar o mundo com Deus. A ofensa infinita, feita a Deus pelos pecados dos nossos primeiros pais, não podia ser reparada senão por uma satisfação infinita. Deus assumindo a natureza humana, na Pessoa do seu divino Filho, Jesus, resgata o homem e satisfaz a honra de Deus que tinha sido ofendida.

Esta é a única e verdadeira dimensão significativa do Natal. Ficar apenas no cenário

cont. na página 8



NOITE FELIZ

por Ferreira de Rocha

PARA esta quadra invernos e fria do mês de Dezembro, parece ter vindo bem a propósito a escolha da noite de Consoada do Natal. Com certa lógica e acerto foi escolhida a noite de 24 de Dezembro para a reunião das famílias em volta da lareira ou do fogão, a fim de melhor se aquecerem todos no dobrado afago dos braseiros e da união das criaturas.

E' também nesta época festiva do ano que todos os indivíduos mais se lembram uns dos outros; que os amigos pensam em manifestações de simpatia, com atenções e lembranças aos mais

estimados; que os que podem procuram lembrar-se dos que precisam para lhes mandarem alguma «consoada»; que os vários empregados de todas as espécies e categorias, os arduos, os carteiros, os varredores, os engraxadores, os cobradores e todos aqueles que estão sempre à espera de qualquer pretexto para pedir — e já que atrás de quem pede ninguém vai — fazem entregar os seus cartões de «Boas-Festas», na mira duma lembrança qualquer,

por pequena que seja. E é então um nunca acabar de Natais: o Natal do bombeiro, o Natal do sinaleiro, o Natal deste e o Natal daquele, o Natal dos pobres, o Natal dos ricos, enfim — o Natal de todos nós.

A festa do Natal é por excelência a Festa das Famílias; a noite da Consoada é uma noite de reunião familiar, em que todos se deslocam das suas terras

Continua na 8.ª página

Boas Festas

Chegamos mais uma vez à época em que se celebra o Nascimento de Jesus que veio dar ao Mundo a sublime lição de humildade, paz e amor.

E' meu desejo aproveitar a oportunidade para apresentar a todos os munícipes deste concelho os meus respeitosos cumprimentos de Boas Festas, augurando-lhes um Natal muito feliz e pleno de harmonia, bem como um próximo ano de 1966 cheio das melhores prosperidades, em que cada um consiga realizar os seus maiores anseios.

Espinho, 24 de Dezembro de 1965.

O Presidente da Câmara.

Dr. António Pereira Pinto

Natal

A doçura suavíssima que esta palavra encerra dentro das suas cinco letras, é muitas vezes mal compreendida.

Esta palavra desdobra-se em duas outras que dão o verdadeiro sentido da santidade da Mensagem do Natal; paz e amor, que tão bela parece, e é na realidade se for aproveitada pelo sentimento de cada um dos mortais, na medida da sua aplicação nesta vida que decorre entre o orgulho por vezes desmedido, a o materialismo seu conselheiro.

A paz é desejada por todos, mas alimentada por poucos, que mesmo se esquecem dela ao lembrarem-se, como a maior parte dos homens de que podem praticar grandes injustiças a favor do seu egoísmo.

O amor, esse, sofre terrivelmente ao percorrer as estradas desfeitas pela metralha e cobertas de sangue, inteiramente desconhecido pela maldade humana, cujo procedimento o modificou, fazendo lhe perder o brilho do seu rosto.

Quando voltarão a encontrar a paz e o amor na santidade dos seus efeitos? A interrogação é dolorosa, e a resposta encontra-se ainda muito para além dos desejos alimentados.

Natal! — O toque dos sinos é sempre belo para aqueles que não perdem a esperança. As luzes que brilham por toda a parte, têm para os infelizes as fulgurações da estrela de Belém, em que confiam, e que ao menos, na Noite Santa, sejam a paz e o amor iluminados pelos dons da Caridade, para que se cumpram as palavras divinas de amai-vos uns aos outros.

RUI DE FARIA

Cumprimentos de Boas-Festas

Tiveram a gentileza de nos enviar cumprimentos de Boas Festas, mais as seguintes pessoas, colectivamente, etc.:

D. Ana de Jesus Alves Belo Viseu e seu marido, sr. Manuel Fernandes Viseu, de Paramos-Espinho; D. Ilda Mano e seu marido sr. Domingos da Rocha Mano, de Matosinhos; António Alves Dias e esposa, D. Arminda Pereira Dias, de Lisboa; D. Laura da Ounha Lima Brandão Rebelo e seu marido sr. Capitão navegador-aviador Afonso Manuel Coutinho Rebelo, de Almada; Capitão Amílcar Ferreira, Comandante Distrital da Polícia de S. P. de Aveiro; J. Ferreira da Rocha, de S. João da Madeira; José Gomes da Silva, de Lisboa; Ismael de Espírito Santo, de Espinho e Aurélio do Espírito Santo, de Soure-Belém-Pará; Joaquim Couto Rodrigues da Silva, de Anta; D. Odete Flora, de

Espinho; Clemente Silvestre Rodrigues Sabença (Grande Garagem de Espinho); Fernando Lago & C.a (Hotel de Espinho); Direcção do Sindicato N. dos Alfaiates, Costureiras e Offícios Correlativos do D. de Aveiro, Espinho; José Ildio Ventura Pereira, de Espinho; Valdemar Canedo, Porto; As. Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho; Comissão de Festas do Castelo, 1965. Vouzele; Papelaria Reis, L.da e Carvalho & Gastalho, Porto; J. Macedo Valente Serra, Vila N. de Gaia; Manuel Reis Morais & Irmão, Porto; Capitão Januário Rodrigues Pereira, comandante da P. S. P. de Vila Real; José Fontes de Melo de Lisboa; D. Palmira Ferreira Alves Mourão, Prof. Amadeu dos Santos Bodas.

—A todos retribuimos exprimindo iguais votos de BOAS FESTAS e felicidades.

O terrível acidente ferroviário de Espanha

enluto, também, uma estimada família Espinhense

O trágico desastre ferroviário ocorrido na pequena estação de Vilar dos Alamos, situada entre Salamanca e Ciudad Rodrigo, Espanha, no dia 18 deste mês, e que causou numerosas vítimas portuguesas e espanholas, atingiu também, cruelmente, uma família espinhense das mais estimadas desta Vila — a Família Henriques.

Após uma digressão pela França, regressavam a Portugal como tantas outras pessoas, no comboio sinistrado, o sr. Artur da Conceição Henriques, conceituado sócio principal da Fábrica de Plásticos «Luso-Celuloide», da firma Henriques & Irmão, Lda desta Vila, sua esposa a sra. D. Alice da Veiga Henriques, sua filha D. Suzete da Veiga Henriques Neves, o marido desta senhora, sr. dr. Henriques Neves Estima, e a filha deste casal, senhorinha Maria Teresa da Veiga Henriques Estima, estudante universitária.

Da família, o sr. Artur Henriques é quem ficou mais maltratado pelo que veio a falecer poucas horas depois, ficando também feridos, mas sem gravidade, a senhorinha Maria Teresa e seu pai, dr. Neves Estima. Por se encontrarem casualmente no vagão dormitório, nada se fizeram as sras. D. Alice e sua filha D. Suzete.

Ao ser conhecida a infame ocorrência, e particularmente a notícia da morte do sr. Artur Henriques, foi geral consternação em toda a Vila, pelo que numerosas pessoas se dirigiram a casa do falecido para saber ao certo o que se passava, e o estado dos feridos.

A urna com os restos mortais do malogrado industrial, chegou a Espinho, acompanhada por seus familiares, cerca da meia hora de 5.ª feira passada, e o funeral teve lugar pelas 16 horas do mesmo dia, de sua residência para a Igreja Matriz e dali, após os rezandos, para o cemitério municipal desta Vila, constituindo uma grandiosa e sentida manifestação de pesar, por parte da população de Espinho.

O atestado foi transportado numa viatura dos B. V. de Espinho, e as numerosas corôas e «bouquets» foram conduzidos neutra viatura dos B. V. Espinhenses, ladeadas pelos respectivos piquetes de bombeiros com as suas bandeiras.

Conduziam as salvas com as chaves da urna os srs. Rubens Artur da Veiga Henriques, neto do extinto, e Ventura Vilar, sócio do finado na Fábrica de Vigo.

A urna ficou depositada no jazigo da família de Afonso Henriques, ficando depositada ao lado da de seu irmão Afonso, há anos falecido.

Era incalculável o número de pessoas que tomaram parte no funeral, pois era computado em muitas centenas.

Os rezandos foram pronunciados pelo rev.º Pároco de Espinho, acolitado pelo seu colega de Anta e pelo rev.º Padre Costa.

O Sindicato N. dos O. das Indústrias Plásticas, fez-se representar pelo seu secretário, sr. André Ferreira da Silva Serrano, com a respectiva bandeira.

— A Ex.ma Família enlutada apresentamos os nossos mais sentidos pésames.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Amanhã, dia 26, as sras. D. Maria de Carmo Gomes Alves, esposa de sr. José Martins Gonçalves, D. Maria Teresa Prata, esposa de sr. Carlos Jerónimo F. Pereira, D. Maria Vitória Pinto, D. Maria S. Reis Baptista, D. Carolina Ferreira Tavares, mãe de sr. Serafim dos Santos Tavares, e D. Fernanda da Conceição Dusseoplé, filha da sra. D. Francine Dusseoplé; a senhorinha Guilhermina Rosa Correia, filha do sr. dr. Joaquim Pinto Correia; a menina Maria da Assunção, neta do sr. Aires de Oliveira Carvalho; e sr. Valdemar Neves Alves Ribeiro; e os meninos Fernando Alberto, filho do sr. Artur Dias Cruz, e Fernando Rogério, filho do sr. dr. Fernando Rogério Ramos Pereira;

— em 27, a sra. D. Laura da Cunha Lima Brandão Rebelo, esposa do sr. capitão piloto-navegador aviador Osório Coutinho Rebelo; a menina Maria Teresa, filha do sr. dr. Henrique Neves Estima, os srs. Fernando Alberto, filho do sr. Fernando Mota Brandão, ausente no Porto, Fernando da Fonseca e Sá, afilhado do sr. Artur Ferreira Amorim, José Pinto Moreira e José Dias Mateiro, de Oliveira de Azeméis, e o menino Narelso de Oliveira Pardilhó, filho do sr. José de Oliveira Pardilhó e neta do sr. José Rodrigues Meleiro, e Joaquim Maria Rodrigues, filho do sr. Américo Alves Rodrigues;

— em 28, a sra. D. Maria Angela Baptista Lopes, nora do sr. Manuel Pereira Alves; a senhorinha Maria Luílla Reis Baptista; os srs. Fausto da Rocha Neves, e António Gil; e o menino Alberto Jorge de Oliveira Pinto Moreira, filho do sr. José Pinto Moreira;

— em 29, as sras. D. Maria José dos Santos Ferreira, esposa do sr. António Ferreira da Silva Matos, do Porto, e D. Júlia Ramos Camarinha Sabença, esposa do sr. Clemente Silvestre Rodrigues Sabença; as meninas Maria Fernanda Alves de Sousa, Maria Alzira Machado Pais, filha do sr. Antero Joaquim Pais, Maria Elsa de Jesus, filha do sr. Américo José António, e Maria Isabel de Jesus, filha do sr. Manuel Pereira Alves;

— em 30, a sra. D. Maria da Luz Pignatelli de Figueiredo Correia, de Monforte da Beira-Castelo Branco; a senhorinha Maria da Encarnação P. Guia Barreiros, filha da sra. D. Maria Barreiros; e o sr. Manuel da Costa Marques;

— em 31, os srs. Manuel Ribeiro de Matos, Clemente Silvestre Rodrigues Sabença, José Augusto da Silva Quintas e Domingos Alves Vieira Júnior, de Paramos; e o menino José João Maduro Maia, filho do sr. Augusto da Silva Maia;

— em 1 de Janeiro, a sra. D. Elvira Cardoso Quintas, os srs. Manuel de Sá Reis Alberto de Pinho Faustino e o menino Adelino Gomes M. de Almeida, filho do sr. Joaquim Matos Almeida.

RECTIFICAÇÃO

Fez anos em 22 deste mês, o menino Victor Manuel Alves Pereira, dilecto filho do nosso estimado assinante, sr. Fernando Pereira (Passos), de Silvalde.

Por lapso do respectivo tipógrafo, o apelido do Pai do aniversariante saiu «Barros» em vez de (Passos) de que pedimos desculpa a este senhor.

Natal dos pobres

O nosso estimado assinante, sr. Américo Alves Rodrigues, da Ponte de Anta, com a importância de sua assinatura deixou-nos 15\$00 para os pobres nossos protegidos. Bem haja.

Guarda-Livros

Executa e organiza serviços de contabilidade em conformidade com as novas leis fiscais. Mário Gonçalves Ramos Rua 6-462

Farmácia de Serviço, HOJE e Amanhã

SANTOS

Rua 19 Telef. 920331



Festas-Felizes

Um Natal verdadeiramente Feliz e um ANO NOVO promissor das maiores venturas, eis o que o Director deste Jornal deseja a todos os seus dedicados colaboradores assinantes, anunciantes e Amigos e respectivas Famílias, nesta hora de almejada confraternização familiar inspirada nos mais belos exemplos de JESUS CRISTO!

Aniversário

No dia 26 do corrente colhe mais uma flor no jardim da sua existência a menina Albertina da Encarnação Lopes Fontes, dilecta filha da Sr.ª D. Maria da Encarnação Lopes Fontes e do nosso particular amigo, e conceituado industrial, Snr. Manuel Pereira Fontes, da Marinha de Silvalde.

A talentosa estudante que se encontra no Colégio St. Mary Abbey-Scheel-Mill-London-w 7, Inglaterra, onde passará as férias do Natal, desejamos Muito Boas Festas e ótimos resultados nos seus estudos.

Fábrica de Tapeçarias

marca

“Realce”

DE

MANUEL PEREIRA FONTES

MARINHA DE SILVALDE
ESPINHO

Deseja Boas-Festas a todos os seus Clientes e Colaboradores

Registo Social

CASAMENTOS

Em 18 deste mês, realizou-se o enlace matrimonial da sra. D. Maria João de Vasconcelos Tamagnini Barbosa, dilecta filha da nossa antiga colaboradora sra. D. Maria Helena de Vasconcelos Leal, com o sr. dr. Joel Artur Rodrigues, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, natural da Madeira.

Parafiam e acto cívico, que se realizou no Porto, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, por parte da noiva, o sr. dr. Jaime Tamagnini Barbosa e sua irmã, sra. dr.ª Luzana Tamagnini Barbosa, e por parte do noivo o sr. Prof. João C. Vasconcelos, de corpo docente da Escola de Magistério Primário de Vila Real, e sua esposa sra. D. Fernanda Moreira de Vasconcelos.

A noiva, estimada sobrinha do nosso colaborador e antigo chefe de Redacção, sr. Hildebrando Vasconcelos, é natural de Espinho, tendo frequentado em Inglaterra, um curso de especialização, donde veio há pouco, e o noivo tinha chegado recentemente da nossa província da Guiné, onde permaneceu cerca de dois anos, como oficial miliciano, em serviço de sobrança.

Os nubentes partem brevemente para a Madeira, de visita aos pais do noivo.

Desejamos-lhes muitas venturas e inúmeras felicidades.

Na Igreja Matriz de Espinho celebrou-se no transacto domingo, dia 19, o enlace matrimonial da Senhorinha Deolinda de Oliveira Maia, com o sr. Joaquim de Sousa Oliveira, sendo padrinhos da noiva, o sr. engenheiro Mário Maia e sua esposa a sra. D. Julieta Maia; e do noivo, o sr. José Ferreira da Silva e sua esposa a sra. D. Laurinda da Silva.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

NASCIMENTO

No dia 20 do corrente mês, no Hospital de N.ª S.ª da Ajuda, desta Vila, teve o seu bom sucesso a sra. D. Maria Eugénia Barbosa Lourenço Carvalho de Sousa, esposa do sr. José António Carvalho de Sousa, que deu à luz uma perfeita menina.

A recém-nascida é neta materna da sra. D. Júlia Barbosa Lourenço e de seu marido e nosso amigo, sr. João Lourenço, considerado comerciante desta Vila; neta paterna da sra. D. Maria da Conceição Carvalho e de sr. António Pereira de Sousa e ainda bisneta da sra. D. Violante de Carvalho e de sr. José Domingues Carvalho.

Felicitando os pais e restante família da menina, desejamos a esta um futuro feliz.

Boas Festas

Joaquim Pinto Ribeiro, vem por meio deste, desejar BOAS FESTAS e um próximo Ano, cheio de venturas, à Direcção deste Jornal, Administração, colaboradores, assinantes, amigos em geral e todos os seus familiares.

Auxiliar

o Hospital de Espinho

Alfaiataria Neves

DE

José Neves

Rua 22-497-Tel. 920359-Espinho

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas Festas de Natal e próspero Ano Novo

Ouivesaria e Relojoaria

PINHO

Rua 14-689 Telefone 920443
ESPINHO

O proprietário faz voto de Feliz Natal e próspero Ano Novo a todos os seus dedicados Clientes

Livraria

Papelaria e Livraria Artigos Escolares
Objectos de Escritório e Encadernações

Ribeiro & Alves, Lda

Rua 23 n.º 211 - Telefone, 920513
ESPINHO

Deseja a todos os seus prezados Clientes e Amigos Festas Muito Felizes

Casa Sissi

Rua 19-392 Telef. 920502
ESPINHO

Grande sortido em malhas,
Camisaria, Gabardines,
Gravataria e Miudezas

Prosseguindo no seu habitual reclame de Natal, esta casa, nesta quadra Festiva faz preços que são autênticos brindes

O proprietário deseja a todos os estimados Clientes e Amigos Boas-Festas e Feliz Ano Novo

REI DOS MÓVEIS

Origenes Fernando Maia

Estofos, Colchões e todas as mobílias de bom gosto
Rua 23 N.º 512 ESPINHO

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos Festas Alegres de Natal e Ano Novo

Barbearia Custódio

Rua 19 n.º 249 - Telef. 920680 - Espinho

Aproveita para augurar Boas Festas e um Novo Ano próspero e feliz aos seus clientes e suas Ex.mas Famílias.

Para compra e venda de Ouro, Prata, Jóias, Relógios, não deixe de consultar a

Ouivesaria da Praça

Oficina de consertos em Ouro e Relógios

Não compre nem venda sem consultar a

OURIVESARIA DA PRAÇA

Ruas 18 e 25 ESPINHO Telef. 920310

Deseja Boas Festas de Natal e felicidades no próximo Ano a todos os seus estimados Clientes e Amigos

Armazem de Lanifícios

Lanifícios
Algodões
Chales
Cobertores

Alfredo Miguel

Rua 20 n.º 451 — Telefone 92 01 80 — ESPINHO

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos
desejando-lhes feliz Natal e Novo Ano Próspero e Feliz

Camisaria MIMO**A última moda em todos os seus artigos**

Camisas e Peúgas TV
Meias e Lingerie Caron
Cintas e Soutiens Peter Pan
Calçado Campeão Português
Gabardines e Confecções
Agência Texas — Lavandaria a Sêco

Rua 19 n.º 337 ESPINHO Telefone 920752

Cumprimenta os seus Ex.mos Amigos e Clientes
desejando-lhes Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero

CASA SILVA

Fazendas e Camisaria + Modas e Confecções
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

João António Jesus da Silva

Rua 23 n.º 345 — Telef. 920931 p. f. — ESPINHO

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos Festas Alegres de Natal e Ano Novo

Tavares Nogueira

Médico

Doenças da boca e dentes
Prótese dentária

Horário das consultas

Das 15 às 19 h.; 5.ª, 6.ª e 8.ª
das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos
Sábados das 9 às 12 horas.
Consultas com hora marcada.

Rua 19 N.º 485-1.º-Sala C. Tel. 920590

Café RIBAMAR

Rua 19-471 Espinho

Serviço de Snack-Bar aberto até às 2 h. da manhã

O seu Proprietário deseja aos seus estimados Clientes
e Amigos Boas-Festas e um Feliz Ano Novo

Peixaria Central

Rua 23 — Telefone, 920146 — Espinho

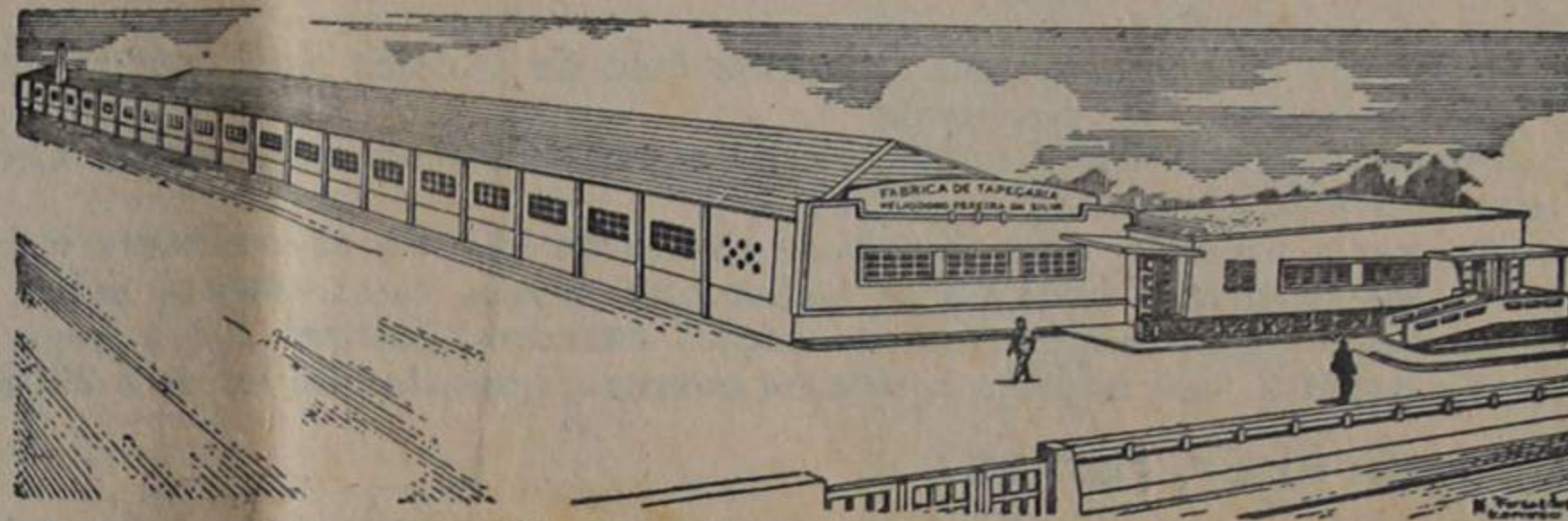
Deseja a todos os seus Ex.mos Clientes Boas Festas e próspero Ano Novo

ALBERTO

Rua 23 n.º 215 — Telefone 920287 — Espinho

Calçado para homem, senhora e criança — Grande sortido em carteiras
porta-moedas, bolsas de senhora, malas e artigos de viagem
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

Deseja aos Ex.mos Clientes e Amigos Boas
Festas de Natal e Feliz Ano Novo

Fábrica de Tapeçaria

Tapetes
Carpetes
Capachos
Passadeiras

Deseja a todos os seus
Prezados Clientes e Ami-
gos um Feliz Natal e
um Próspero Ano Novo

Heliodoro Pereira da Silva

Teleg.: HELIODORO - Telef. 929010 - Apartado, 49 - SILVALDE - ESPINHO

**NATAL FELIZ...**

COM

GAZCIDLA

A CIDLA OFERECE...

13 Kilos de GAZCIDLA + 10% de desconto no material de queima

VENDAS ATÉ 24 PRESTAÇÕES

RIBEIRO & NEVES, L.DA

Agente exclusivo do GAZCIDLA no concelho de Espinho

Rua 23 N.º 252 (junto aos C.T.T.)

Telefone 920806

- (1) A todos os NOVOS CONSUMIDORES que comprem material de queima na organização CIDLA
- (2) A todos os NOVOS CONSUMIDORES, que comprem material de queima em qualquer estabelecimento, «desde que os contratos sejam enviados à CIDLA ou seus Agentes», pelas casas vendedoras.
- (3) A todos os ANTIGOS CONSUMIDORES, que comprarem qualquer dos aparelhos acima mencionados na organização «CIDLA», nas suas áreas de distribuição directa de Lisboa, Porto ou Coimbra, considerando-se contudo o aumento do número de garrafas a utilizar.

GAZCIDLA, UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA!

Câmara Municipal de Espinho

EDITAL N.º 60/65

Resenseamento Eleitoral

DAVID MATOS E SILVA DE OLIVEIRA LOPES CHEFE DA SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1966, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos artigos 1.º e 2.º da citada Lei:

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- curso geral dos liceus;
- curso do magistério primário;
- curso das escolas de belas artes;
- curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- curso de institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler ou escrever, faz-se:

a) — Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da repartição de finanças do marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a) ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento; há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos, com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no recenseamento, ao presidente da Comissão Recensadora, por intermédio das Comissões de Freguesia; e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados em jornais deste concelho.

Paços do Concelho, 3 de Dezembro de 1965

O CHEFE DA SECRETARIA

David Matos e Silva de Oliveira Lopes

Mourão

Rua 23 n.º 364 - Telef. 920465 - ESPINHO

Cumprimenta todos os seus Ex.mos Amigos e Clientes desejando-lhes Natal Feliz e Novo Ano cheio de prosperidades

J. OLIVEIRA

SOLICITADOR
Largo do Convento
TELEF. 96130 - P. B. X.

VILA DA FEIRA
Rua 19 n.º 457-2.º
TELEF. 92 07 70
ESPINHO

A Central dos Móveis

Manuel de Oliveira Sousa

Secção de Vendas: Rua 23 n.º 445 e 450
Telefone, 920561

Toda a qualidade de mobílias Rústicas, Quenans e Estilo Americano grande sortido em Estofos, Colchoaria do melhor fabrico Melaflex e Flexuper, Candeciros e moderníssimos cofres

No seu próprio interesse visite esta casa

O proprietário cumprimenta os seus prezados Clientes e Amigos desejando-lhes Boas Festas.

Mar de Prendas

IMPORTAÇÃO EXPORTAÇÃO
Porcelanas - Faianças - Artigos de fantasia - Objetos para brindes
Rua 19 n.º 54 - ESPINHO

Deseja aos seus prezados clientes e amigos Boas-Festas e Feliz Ano Novo

SOLAS E CABEDAIS

Oficina de concertos em calçado

Manuel Teixeira da Silva

Rua 18 n.º 789 a 793

Telef. 920249

ESPINHO

Drogaria «BAPTISTA»

Produtos de Beleza do dr. N. G. Payot Perfumarias Nacionais e Estrangeiras

Eduardo Reis Baptista

Visite as suas novas instalações na

Rua 23 n.º 240 - Telefone, 920467 - ESPINHO

Deseja a todos os seus Amigos e Clientes Natal Feliz e Próspero Ano Novo

BELAMEIA

Grande sortido em malhas, camisaria, gravataria e Miudezas

A. Manuel Simões

Rua 8 n.º 685

ESPINHO

Telef. 920351

Deseja a todos os seus prezados Clientes e Amigos Natal Feliz e Próspero Ano Novo

ALGODÕES E LÃS

CONFECÇÕES — MALHAS

CASA ORLANDO

Orlando Rangel

Tecidos para Senhora

últimas Novidades

Rua 19 n.º 216

Telef. 920790

ESPINHO

Deseja a todos os seus prezados Clientes e Amigos Festas Muito Felizes

1 Automóvel por 5\$00

Pode V. Ex.ª adquiri-lo se comprar UM BILHETE para o grandioso e tradicional SORTEIO de «O Lar do Comércio»

6.021 valiosos prémios

6 automóveis Motorizadas - Mobílias - Televisores - Rádios e Gravadores - Frigoríficos - Fogões - Máquinas de lavar e de costura e diversa aparelhagem electro-doméstica das mais reputadas marcas.

Os compradores de FOLHAS COMPLETAS DE 5 BILHETES têm direito a uma EXTRACÇÃO ESPECIAL, e se adquirirem VINTE BILHETES terão ainda direito a um CARTÃO NUMERADO que os habilitará um outro sorteio.

Extracção inadiável em 9 de Janeiro de 1966

Bilhetes à venda na Sede de «O LAR COMÉRCIO»
Praça da República, 99 — PORTO

Defesa

Secção
de
Letras e
ArtesDIRECÇÃO DE
BENJAMIM DA COSTA DIAS

N.º 30

Literária

Coordenação de JOAQUIM COUTO RODRIGUES DA SILVA



O problema base da minha ficção é o da educação do homem como um direito e como um dever —

— Disse-nos Marmelo e Silva

Entrevista de J. COUTO-RODRIGUES

reminiscências e mostrando-nos o desajustamento entre os problemas familiares e o despertar da adolescência. O encontro e a observação do tema, a frescura dum colegial em todas as suas e a novidade do estilo, dão a esta obra o carácter perene das verdadeiras criações literárias.

Depois de alguns anos de silêncio, Marmelo e Silva voltou aos escarpates com O SONHO E A AVENTURA, no qual e especificamente na novela "Ladrão!", agora incluída a sua pena ensaia novos rumos, Dado o interesse que tem despertado este novo livro, resolvemos fazer-lhe algumas perguntas.

— Como explica o seu silêncio desde 1958, data da reedição de "Adolescente" numa nova versão "Adolescente Agrilhoado"?

O meu silêncio! Como poderá explicar a imobilidade de quem tem um pássaro na palma da mão? Orgulho-me — quantas vezes? — do meu silêncio, porque o prezo; outras tantas o inactivo — se o não quero.

Tão complexo, este problema! Muitas têm sido as razões apontadas para explicar silêncios. Silêncio foi esse que a si mesmo se impôs o Manuel Laranjeira. (E o seu silêncio não redimiu ninguém...)

Quando escrevo, abro as minhas próprias veias... Nisto, observando bem, pode descobrir a razão do meu silêncio.

Sou, por outro lado, contra toda a espécie de rotina, nomeadamente a do escrever assiduamente. Não aceito a arte como um ofício.

— Apareceu há pouco "O SONHO E A AVENTURA". Continua o rumo que o impôs ou singra novos caminhos, fruto duma evolução?

Vivre c'est rester soi. tout en devenant autre. É possível que a novela "Ladrão!", incluída neste livro agora distribuído, ensaie humildemente novos trilhos. Aliás, nenhum dos meus trabalhos, bem entendido, repete processos já uma vez usados. Não engano o leitor, não especulo comercialmente com as minhas ideias literárias.

A criação honesta é evolutiva. É dinâmica e não estática. O artista avilta-se, sim, por não evoluir e não por pouco escrever, sobretudo, se esse pouco é um exemplo vivo de frescura e originalidade.

— Teve ao escrever outra intenção para além da literatura em si?

Para além da literatura em si não tive outra intenção, nem havia de tê-la, pois a literatura abre-se ao talento e não à negação dele. A Literatura comporta amplitude suficiente para a realização do génio. Assim alguém consiga situar-se verdadeiramente no plano da Literatura!

Tudo o que possa exprimir-se em beleza lhe será legítimo.

— Qual das suas obras evidencia melhor a sua tendência suprema?

É certamente o mesmo que dizer tendência predominante. Pois bem. O "Adolescente Agrilhoado" concretiza dum modo especial o problema-base da minha ficção, isto é, o da educação do homem como um direito e como um dever. Trata-se, como vê, duma ficção construtiva. Nesta novela, interpreto as reacções dos adolescentes de harmonia com o meio que os rodeia, a educação que lhes é dada, a herança anímica recebida.

— "Sedução" expande-se numa incansável busca ética e estética. Quer dizer algo sobre o erotismo e as dimensões humanas dos seus personagens?

Continua na página seguinte

De regresso encontramos os vestígios de homens mortos à escuta de sinais e do que foram só nos dedos finos tinham ainda os restos dos anéis

Éramos outros já adaptados a olhar até doer as vastidões enormes corremos a voar os mundos inviolados alados e disformes

e fomos habitar dos deuses moribundos a pátria sideral sem outros problemas que o estudo da viagem a milhares de outros mundos satélites de milhares de outras estrelas

DOMINGOS DE OLIVEIRA

(do livro recém publicado COSMOSE Edição do autor Distribuidora — Divulgação do Porto)



BOCAGE, O POETA E O HOMEM

Pelo Dr. Zacarias de Oliveira

Bocage é uma das figuras literárias portuguesas mais complexas e a história das letras em Portugal é bastante rica em casos misteriosos e difíceis de entendimento.

Possui uma vida exterior, aquela que se pode fixar pelas datas dos acontecimentos, complicada, aos esses e erres, errando para se emendar, emendando-se para regressar ao erro

mas o que estava escondido por detrás do que toda a gente via? Que complexidade interior, psicológica, espiritual, ideológica e cultural, presidia ao desencontro do homem com os homens, ao desacordo de quem anda radicado na sua época com essa mesma época?

Os desenganos interiores provocam-lhe agitação exterior, a desercão de Damão é um gesto bem radicado naquele interior que permanece ignorado dos outros, mas existe. Caindo depois na aceitação da vida exterior ditada pela complexidade interior, cria em seu redor um ambiente de inconformismo quase revoltado; a desagregação da vida pessoal leva-o a buscar a aura popular e tudo fará para a manter.

Isso vai criar-lhe dificuldades sem nome, mas também lhe acarreta dados positivos: arranca a poesia do arcadismo formalista para a tornar popular; mostra como, apesar de tudo, os grandes sentimentos perduram, esses sentimentos de amizade e de doação familiar.

Como poeta, irrompe adornado com qualidades únicas. Isso permite-lhe levar o surto camoniano a um ponto cimeiro e máximo, como o defende sempre que à sua inspiração dá motivos de momento ou menos próprias.

Como homem, e o estudo do homem é aqui indispensável para se compreender o poeta, torna-se o paradigma de uma época de fermentação, um tanto parecida com esta nossa, e atinge um ponto grande em aceitar os erros e saber denunciá-los em si próprio. Uma das grandezas de Bocage está aí mesmo: reconhecendo o erro, sente-se obrigado a gritá-lo com beleza ainda superior à antiga.

Se a lição do poeta é grande, não menor é esta do homem.

Zacarias de Oliveira

Morreu
há
Dez
Anos

TEILHARD DE CHARDIN

Por AMÉRICO TAIPA



Dogmaticamente, Teilhard de Chardin permaneceu ortodoxo, apesar de certas dificuldades que fizeram e fazem tremer, em certa medida, não sem razão, diversos responsáveis, no campo católico, pelo depósito da fé, isto é, pela defesa e difusão das verdades reveladas por Cristo. Estas dificuldades não são mais que uma provocação à explicitação e à consciência do que é verdadeiramente intocável, absolutamente verdadeiro.

A sua revolução situa-se no campo da espiritualidade, isto é, da vivência do revelado. Toda a espiritualidade, sendo essencialmente idêntica—ordenação interna do homem para Deus—pode e é influenciado pelas diversas épocas históricas. Teilhard reflectindo profundamente sobre o aparente conflito entre cristianismo e mundo moderno, constatou que o mal e a oposição não está no cristianismo como tal, mas na vivência do cristianismo pelos cristãos. Em 1933, exclamava: "nós, os cristãos, deixamos de ser contagiosos". Verificou Teilhard que a espiritualidade

tradicional (sem lhe negar os seus valores positivos) se tornou incapaz de satisfazer simultaneamente as exigências humano-históricas do homem de hoje e as suas autênticas exigências espirituais. O homem de hoje tem pelo mundo e suas realidades um justificado apreço. Para nós, o mundo deixou de ser um elemento procedente do mal. Ora a espiritualidade tradicional, embora

Continua na página seguinte

A Ópera e a Sua Temática

Pelo ENG. REBELO BONITO

Se indagarmos da temática dos libretos nas diferentes épocas, observaremos que, nos primeiros tempos, se preferiram assuntos trágicos extraídos da Mitologia, de acordo com as tendências literárias do Renascimento. Excepcionalmente, e talvez pela vez primeira, deu-nos Monteverdi exemplo de ópera histórica no *Coroamento de Popéa*.

As óperas de Lully e Rameau procuravam alhear os espíritos das preocupações sérias da vida. Romanças, sobrecarregadas de motivos puramente sensuais, com baillados, eram brilhantes nas decorações e complicadas nas tramóias.

Com Gluck verifica-se o regresso à simplicidade, à grandza trágica dos tempos antigos, como no *Orfeu*, em *Alceste*, em *Páris e Helena*, na *Efigénia*, etc... A *Vestal*, de Spontini, representa, como tragédia lírica, um reflexo das preocupações estéticas do genial reformador.

Os temas históricos surgiram com Rossini, no *Gultherme Tell*, com Auber na *Muda di Portici*, com Meyerbeer no *Roberto-o-Diabo*. Bellini, Donizetti e Verdi, esses deram-nos óperas históricas e óperas melo-dramáticas, integradas na corrente romântica do seu tempo.

A arte de Meyerbeer, que foi um dos compositores mais endeusados dos tempos em que viveu, apoiava-se em largas atitudes, em gestos exuberantes. Com os seus efeitos dramáticos em profusão, a sua empolada retórica, deu lugar ao "verismo" da escola italiana, cultivado a partir de Verdi por Leoncavallo, Puccini e Mascagni. Eram atributos do "verismo", no dizer de um historiador, "as situações romanescas, comoventes ou dramáticas, os chamados "golpes de teatro",

a simulação de grandes e desesperadas paixões por meio de altos gritos e atitudes espectaculares, a preocupação de impressionar a todo o custo, batendo de cada vez mais e mais forte".

As gerações românticas, sobretudo nos países latinos, viveram sofregamente o "verismo", e foram grandes devoradoras de ópera. Esta polarizou em si, a bem dizer, todos os anseios artísticos de uma época. Tão grande e imperioso era o sortilégio do bel-canto que, em 1845, quando Liszt veio a Portugal, não se dispôs de trazer consigo um bom cantor, sabendo perfeitamente que os auditórios não aceitariam concertos só de piano. fossem do pianista mais famoso do mundo, como ele então era. Além do cantor privativo, deram a Liszt colaboração os principais artistas da Companhia italiana então actuando no Teatro de S. Carlos. A sua obra abunda, por tais razões, em fantasias sobre as óperas mais em voga, como *Puritano*, *Lucia de Lammermoor*, os *Huguenotes*, a *Africana*, *Roberto-o-Diabo*, o *Profeta*, *D. João*, *Rigoletto*, *Hernani*, o *Trovador*, etc... Pianísticas, de execução transcendente, lá isso eram, mas hoje quase ninguém as toca.

A ópera italiana influenciou outros compositores de nomeada, como Paganini e Chopin. Este salvou-se da banalidade graças ao seu requintado bom gosto, à formação estética do período da sua juventude, a um sexto sentido melódico, que lhe fazia encontrar para os floreios do bel-canto correspondências pianísticas que são um dos seus mais saborosos achados; mas Paganini incou a sua música de temas inspidos, banais, pobremente harmonizados e hoje envelhecidos.

Continua na página seguinte

Aquarela Luso-Brasileira

(Carta a Domingos de Oliveira)

Por Manuel Laranjeira

Escrevo desta tribuna humilde mas honesta a um jovem poeta, tão jovem quanto velho amigo, confidente e leitor, companheiro de cavaqueiras agradáveis nas mesas de café, olhando o mundo através das vidraças, não as dos mesmos cafés mas as das imensas ilusões, tantas delas já desfeitas, que povoavam a nossa juventude pretensiosa. Um poeta de riquíssima sensibilidade, um poeta de suar poesia, de acontecer poesia, senhor duma linguagem povoada de imagens líricas e de conceitos sociais, dono duma luta interior que jamais foi capaz de dominar inteiramente.

Refiro-me, para não parecer ao leitor que estou a criar expectativa, a Domingos de Oliveira, o que chamou Espinho de "menina bonita do mar", uma imagem suave e pura que retrata melhor o poeta que a terra que lhe deu o mote, pois ela só é menina bonita do mar na nossa imaginação, no nosso bem-querer, no nosso não-ver senão o que nos mostra o afecto.

Menina será sem dúvida, pela pouca idade. Mas uma menina agreste, ventosa, furibunda e de bigodes em riste como analisou muito bem Miguel Torga.

Leio, no suplemento da "Defesa", com a maior alegria, a notícia da "diplomacia" de Domingos de Oliveira como poeta, ou seja a publicação do seu primeiro livro de poemas, sonho velho que lhe ouvi muitas vezes e que só lhe não realizei por não ser, infelizmente, editor de livros. É que a transformação do poeta de jornal e de jogos florais em autor há-de por força criar-lhe o sentido de responsabilidade necessária para eliminar alguns devaneios poéticos que não chegaram a ser tentativas de alterar as regras poéticas ou de singularizar a forma de dar a poesia aos outros, numa fuga que a autêntica poesia não pode aceitar.

Recordo sem esforço as longas conversas que mantivemos, sobre uma polémica toda amigável que tive pelos jornais com um amigo dos melhores e valor dos mais altos das novas gerações, hoje absorvido, para não dizer destruído, pela profissão jornalística ali na redacção do "Jornal de Notícias", onde ocupa posto da maior responsabilidade, sobre o fenómeno cultural dos nossos dias, quando eu defendia a tese do cultivo das massas por caminhos simples, ou seja os da autenticidade, e o Costa Carvalho, meu antagonista, preconizava uma total liberdade para o artista fosse ou não entendido, usasse as técnicas que usasse, errasse pelos caminhos que quisesse.

O que se está a ver, cada vez com mais nitidez, é que a brotoeja, passamos como a onda se desfaz na praia. E o que fica de pé, através dos tempos, imune, indêntem, intocável, é a arte autêntica, sem desfigurações nem noelhas, sem violentações nem arrebiques. O que é puro, o que é autêntico, o que é sobretudo natural, sentido de dentro para fora, espontâneo, o que é, em suma, permanece, jamais é destruído.

Ora em Domingos de Oliveira, havia, naqueles tempos em que eu era leitor das suas primícias literárias, algumas tão belas, tão virgens, tão limpidas, uma luta permanente entre o poeta

autêntico que ele é sem esforço e o poeta retorcido, modernista, que ele, absorvido e atraído pelas correntes, que-ia ser. Guardo entre os meus papéis alguns desses poemas tão puros onde a ideia não se sacrificava à forma, por não necessitar do sacrifício, onde a ternura e a revolta, a bondade e a paixão, o amor e a dúvida, a música e a vida, eram manejados pelo poeta com a mesma pureza e autenticidade com que o cavador joga na terra farta e úbera a lâmina polida da enxada.

Pergunto a mim mesmo e a Domingos de Oliveira qual dos dois teria sobrevivido à luta. A que deuses sacrifica hoje o poeta. Se aos das correntes autênticas de Aganipe, se aos das águas revoltas do modernismo falso, que só por falsa cultura também, por contemporização ao que se diz ser genial, por falta de opinião, por receio de tomar posição, de lutar, se pode e deve aceitar.

Espero e desejo encontrar no poeta inteiro o caminho directo, a verdade da sua poesia, ou seja, ele próprio em poesia. Não a poesia moderna mas a poesia sem data no tempo e no espaço que é a única válida, a única poesia, seja qual for a escola, o período, a sua dimensão. Uma poesia que tenha laços no passado, que tenha raízes noutros poetas e que deixe frutos para o futuro. Espero e desejo que Domingos de Oliveira, que eu conheci menino simples e bom, alma cheia de sentimentos para dar, sofrido e amargurado pela vida, não tenha sacrificado ao sucesso simples e fácil dos cenáculos da originalidade. E que esteja inteiro nos seus poemas, na sua mensagem aos homens seus irmãos, na sua dádiva aos seus amigos, aos que o lerem, e sobretudo aos que através da sua participação na vida comum possam ainda encontrar um lume que os aqueça, uma centelha de fé que os fira, uma palavra que os transforme.

Que poesia é isto e nada mais. Para ser aceite nada mais precisa Domingos de Oliveira do que a coragem da autenticidade. A coragem de ser e de nada esconder do que sente e lhe dói. De não mascarar nem sentimentos, nem intenções, nem princípios. De dizer pela forma mais simples e mais humana. De não rebuscar. Repito. A coragem de ser.

E' essa a poesia que eu espero encontrar neste livrinho que o oficializou como poeta e que vou ler com o coração e com a sensibilidade que é a única forma possível de ler poesia. E com esta intransigência crítica que dá ao meu julgamento, apesar da minha amizade, uma iususpitabilidade incontestável.

Antevejo-lhe um futuro bonito na poesia portuguesa. E não me meto a pitonisa ou a vidente. Se o não tiver, posso assegurar sem receio, só há um responsável: ele próprio. Basta, para vencer, que se mantenha fiel a este poema tão belo que ele chamou "Sobre a Liberdade": Antes de respirar pronunciamos alto/a palavra em que estás inteira e pura/antes de amar-te adiamos/depois disso cantamos-te/Assim vai decorrendo a nossa breve/permanência onde tu, milhões de vezes dita, és a única esperança/que nos renova.

A Ópera e a sua Temática

Continuação da página anterior

A Ópera nos países germânicos, embora evoluindo paralelamente à italiana e recebendo desta sensível influência, beneficiava da tradição sinfónica e de métodos de composição que lhe permitiam apresentar seus frutos sazonados. As óperas de Mozart e Weber, passando por Beethoven, não eram compostas de afogadilho, à razão de quatro por ano.

Ricardo Wagner, dotado de génio eminentemente dramático e integrado nessa tradição, cria o drama lírico ou ópera sinfónica, fundindo, numa síntese admirável, o melhor de Monteverdi e Hluck com o melhor de Liszt nos achados harmónicos. Na escolha dos temas para os seus libretos recorre à Mitologia nórdica, como no século XVII se tinha recorrido à Mitologia helénica. A polifonia monteverdiana encontra réplica na polifonia instrumental que confere às óperas wagnerianas uma solidez construtiva que o mundo lírico desconhecia.

Os epígonos de Wagner, como Strauss e Vincent d'Indy repudiaram a maneira italiana e voltaram-se para o drama lírico, mas sem subserviência. A própria ópera, na Itália, se enriqueceu musicalmente, cabendo a Verdi a glória de trilhar os novos rumos, quando a idade há muito lhe branqueara os cabelos. *Aida*, *Othello*, *Falstaff*, são afirmações de permanente mocidade de espírito, legadas à posteridade por um velho.

A ópera *Pelleas et Mélisande*, de Debussy, veio confirmar o novo sentido dado à música pelo génio francês, numa das mais surpreendentes viragens de toda a história da Música, sendo que na escolha dos temas, depois de Wagner, tomaram os libretistas e compositores as mais amplas liberdades. Conhecem-se óperas sobre temas antigos — bíblicos ou mitológicos — como *Salomé*, de Strauss, *Judith*, de Honegger, *Moisés e Aarão*, de Schoenberg, *Orfeu e Euridice*, de Krenek, *Les malheurs d'Orphée*, de Darius Milhaud; há óperas de fundo histórico como o *Príncipe Igor*, de Borodine, *António e Cleópatra*, de Malipiero, *Cristóvão Colombo*, *Maximiliano e Bolívar* de Darius Milhaud; e óperas melo-dramáticas como *Boémia*, *Tosca*, *Madame Butterfly*, de Puccini, etc.

Podíamos ainda notar que a espiritualidade tradicional se apresenta como separação entre o campo religioso e a existência quotidiana. A religião aparece-nos como um compartimento rotulado de indiferença e separação da existência quotidiana do homem. Esforçando-se por ser consciente e verdadeiro, o homem actual não compreende tal separação e não adere ao cristianismo. Será raro o caso de vermos patrões de prática "cristã" e não pagar o salário mínimo aos seus operários e numa absoluta indiferença pela sua promoção humana? A vida cristã não pode ser um compartimento da vida semanal. Se ela não penetrar toda a nossa vida, aparecerá aos que nos observam como uma artimanha para uma mística violação dos direitos dos outros, no geral, dos mais fracos.

Concluimos com T. de Chardin que o são amor às realidades temporais, a dimensão social e existencial, o apreço pelo trabalho, são exigidos pela autêntica vivência cristã.

II

—Um mal que me atingisse por negligência ou por minha culpa, eu não teria o direito de pensar que é Deus que me toca.

—Os cristãos devem deixar de dar a impressão de serem inimigos ou fatigados do género humano.

—Em nome da nossa fé, nós temos o direito e o dever de nos apaixonar pelas coisas da Terra.

—Proclama-se a espiritualidade de uma separada e isto permite entregar os corpos a todas as injustiças sociais.

TEILHARD DE CHRADIN

O problema base da minha ficção é o da educação do homem como um direito e como um dever —

— Disse-nos Marmelo e Silva

Continuação da página anterior

Erotismo, no sentido vulgar do termo, é que não vem nada a propósito da "Sedução". A não ser para lhe chamarmos, uma novela anti-erótica. Mas aí começava eu a lembrar-me dos anti-bióticos, dos insecticidas, dos anti-corpos, dos anti-democratas e não sei que mais.

— Nesta sua resposta parece negar toda a possibilidade de erotismo na sua obra e, concretamente em "Sedução". Creio haver um mal entendido na minha pergunta. Erotismo por erotismo, erotismo no sentido vulgar do termo, não era essa a amplitude e dimensão da minha pergunta.

Não houve mal entendido na sua pergunta. Quis eu simplesmente acentuar que há um falso conceito de erotismo, ou que há mesmo um erotismo mistificado, e que, neste caso, «Sedução» seria uma novela anti-erótica. Se através dela se luta por ideais destes é justamente o da normalidade, o da naturalidade sexual. Erotismo, no bom sentido, é, pois, característica exuberante da própria vida. Muitas das grandes obras de arte foram criadas sob o impulso desta força maravilhosa. E nas obras literárias em que ela se extinguiu, as personagens são moribundas, são robôs ou já sombras imateriais; não seres humanos. Falta-lhe alacridade, o prazer de estar aqui a dar voltas anuais ao Sol, o prazer de viver no universo infinito e inesgotável.

Problemas como o da inquietação pubertária têm que pôr-se lealmente sobre a mesa de estudo, — se queremos realizar uma educação não apenas de honestas aparências. Não podemos mergulhar no conhecimento psicológico dos educandos se o esvaziarmos de todo o conteúdo real. Não podemos tomar banho numa piscina vazia, por maior que seja o nosso esforço a esbracejar.

— Os seus personagens desdobram-se em todas as dimensões humanas, apresentando-nos as mais íntimas subtilidades psicológicas e as calamitosas consequências das ideias-feitas sobre sexo. Há visão social lucida e um estilo de novidade genuína. Quer dizer algo sobre as suas dimensões?

Quanto às dimensões humanas das minhas personagens... É pergunta que a elas próprias deve fazer-se e não ao autor. Elas vivem prisioneiras da obra como nós mesmos prisioneiros do sistema solar. Se elas não vivem na sua amplitude natural, — seria ridículo vir o autor, de fora e de longe, atribuir-lhes dimensões que elas por si mesmas desmentissem. Aos leitores, não ao autor, cabe o juízo a formular sobre elas — criações que atingiram a sua independência logo que vieram à luz.

Mas deixe-me ainda dizer-lhe que, ao contrário do que pode pressupor-se da sua pergunta, não são as dimensões das minhas personagens o que mais me tem interessado considerar, mas antes as dimensões dos problemas humanos que as enredam. Considero mais importantes os problemas humanos, porque estes afectam o homem de todas as latitudes. As personagens são o meio de corporizar e viver os problemas. Quero dizer: os meus adoles-

centes imaginados vivem e fazem sentir os problemas cruciantes reais. Se eu os criei no mundo da ficção foi para que, de algum modo, atenuasse aos que vivem a injustiça de que são vítimas.

— Na sua obra, mostra-se empenhado na construção dum "mundo novo", numa renovação pedagógica e a juventude preocupa-o. Oferece-lhe dizer algo sobre esta sua tendência?

Um "mundo novo"... uma renovação pedagógica... Sim, é bem verdade. Assistimos a um dos momentos históricos mais altamente significativos da vida humana. E não me refiro à esperançosa utilização da energia atómica para fins pacíficos, nem à descoberta exaltante de caminhos interplanetários já entrevistados. Mais revolucionário que tudo isso, ou melhor, mais consequente que tudo isso se me afigura a dignificação do homem pela educação, o acesso actual das massas, à cultura, a libertação de horas de lazer para todos — mediante um sábio emprego de técnicas cada vez mais perfeitas, cada vez menos perigosas. Não há nisto, em meu entender qualquer fundamento sério para pessimismos, quanto ao predomínio técnico. A técnica só pode subverter a personalidade do homem, se o homem não estiver convenientemente educado para se sobrepor às suas próprias invenções, sempre as energias apocalípticas, como outrora o fogo, acabaram por submeter-se à inteligência superior do homem, e a ascensão da espécie continua a processar-se num sentido concreto e objectivo, ou seja, do desconhecido para o evidente, do empírico para o experimental. Fundamentalmente, pois, o problema cósmico-humano cinge-se a uma equação educativa. Mas há que reconhecer com urgência as consequências duma educação para todos. Instruir, formar operários, formar técnicos não basta. Não basta produzir. Os objectivos da educação serão sempre e acima de tudo objectivos humanos em todas as dimensões.

— Na sequência da pergunta anterior, gostaria de saber se o seu contacto com a juventude, como professor, interferiu na sua produção literária.

Sim, naturalmente, que o meu lidar constantes com os jovens, como educador, me mostra mais claramente a importância dos seus problemas. O aluno desenvolve-se numa totalidade que o professor não pode ignorar. A adolescência é a idade dos anseios grandiosos. La jurar que o adolescente sofre muito mais em ser ofendido nos seus entusiasmos e aspirações, do que no seu próprio sangue, na sua própria carne.

Até agora da minha obra, reduzida embora, eu luto pela educação dos valores estáveis e permanentes, pela educação baseada numa filosofia integral da vida com um ideal que norteie e impulse a existência num sentido de busca e realização de objectivos que jamais foram atingidos pelo homem terá um dia que atingir... — em suma, luto por uma educação humanista em profundidade e autenticidade, tendo em conta os direitos, os interesses, as necessidades, os sonhos, e as aspirações da juventude.

Montra Literária

Por J. Couto-Rodrigues

O Solar de Mulbridge
de James Reeves

O livro processa-se num crescendo de mistério e interesse, onde os irmãos Richard e Cherry, mais os seus companheiros tentam resolver um complicado problema. E tudo começou porque uma bola passou os pesados muros do solar de Mulbridge... Um bom livro para jovens, onde tudo é optimismo e constitui uma ilustração do provérbio: a união faz a força.

Estúdios Cor — Lisboa

14 Novelas Históricas Portuguesas

Reúne este volume 14 novelas históricas, assinadas por alguns mestres da língua, que pela escrita nos levam a viver lances dramáticos e feitos de alguns dos nossos maiores. Nele o leitor encontra uma pequena "história de Portugal", desde D. Afonso Henriques até à batalha de Aljubarrota. De leitura instrutiva, este livro tem lugar na biblioteca mais exigente.

Estúdios Cor — Lisboa

Vida de Machiavelli
de Giuseppe Prezzolini

Integrado na B. A. B., a Arcádia lançou um interessante volume sobre a vida de Maquiavel. Prezzolini apresenta-nos o autor do "Príncipe" numa linguagem humorística, com frequentes interrupções da narrativa, fortemente adjectivada, bem como as suas relações com políticos contemporâneos. É um livro que caracteriza bem o tempo de César Borgia, Médicis, Pazzi e de Maquiavel, não esquecendo o Autor, porém, de fazer os seus con-

frontos com a Itália hodierna e as suas devidas apreciações.

Livraria Arcádia — Lisboa

António Nobre
por Guilherme de Castilho

Apesar do A. lhe chamar um "breve estudo" o presente volume da Coleção "A Obra e o Homem" constitui um estudo objectivo e profundo sobre o autor do "Só".

Numa primeira parte, o A. disserta em largas páginas, a vida (em 4 fases) e a personalidade de Nobre, para, numa segunda parte, estudar os seus 3 livros: "Primeiros Versos", "Só", "Despedidas".

Uma antologia, 2 cartas a Alberto de Oliveira, marginalia e uma bibliografia, constituem o fecho duma obra criteriosamente ilustrada.

O presente volume representa um estudo crítico, indispensável para qualquer ensaio sobre a integração psicológica da personalidade de Nobre e sua obra.

Livraria Arcádia — Lisboa

A Última Noite de Verão
de Erskine Caldwell

Na colecção "Autores Universais", acaba de sair este livro que, sob múltiplos aspectos e facetas, nos mostra o colorido, a vivência, a dramaticidade da vida americana. Caldwell, com clareza e mestria, dá-nos ao longo de 10 capítulos, um drama intenso, pleno de humanidade e caracterização psicológica, onde os personagens se interpenetram.

Livro diferente que revela uma faceta dum grande escritor.

Livraria Bertrand — Lisboa

Teilhard de Chardin

Continuação da página anterior

negando sempre tal proveniência, no seu ambiente favorece uma concepção negativista das realidades terrestres, uma certa fuga do mundo. E' precisamente, um ponto-chave na obra teilhardiana mostrar ao homem de hoje que não há oposição entre fidelidade à Cidade Terrestre e fidelidade à Cidade Celeste e que o engajamento nas tarefas humanas não impede por si a nossa elevação (desengajamento) para Deus.

Por outro lado, a civilização contemporânea é civilização do trabalho—*homo faber*. Mas como pode ser que aquilo que contribui para o aperfeiçoamento do universo, para a elevação da sociedade humana seja apenas uma consequência do pecado das origens? E mais uma vez, Teilhard de Chardin não chocou com a doutrina católica mas pôs a claro que, embora no após-queda o trabalho se tornasse pesado para o homem, o trabalho com queda ou sem queda sempre consistiria na colaboração activa do homem com Deus no aperfeiçoamento do mundo. O Deus dos cristãos não O imaginemos

um Deus alheio às tarefas humanas, indiferente ao progresso humano numa linha de verdade e justiça, no amor e na liberdade. Não façamos de Deus um Deus de "sacristia". Aqueles que assim querem fazer pensar os outros, só se servem d'Ele e da sua Igreja como "cavalos de Tróia".

O mundo dos nossos dias caminha para uma socialização cada vez mais acentuada. Nele, o individualista não se aguenta. Porém, é certo que a espiritualidade tradicional se nos apresenta com carácter individualista. Cada um procura o seu bem, salvar-se sem ter em conta o princípio basilar da verdadeira espiritualidade—a sua dimensão social, eclesial. O homem, hoje, tem bem marcado em si o sentido social: a vida de cada um está dependente dos outros e deve ser, em parte, vida para os outros. A doutrina do Corpo Místico, radicada em S. Paulo e exposta por Pio XII de forma sistemática, vem assim de encontro, no campo espiritual, ao apreço do nosso tempo pela dimensão social.

SEMANA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA

Futebol

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO Zona Norte

11.ª Jornada

Os resultados verificados na 11.ª jornada, referentes a esta zona foram os seguintes:

Salgueiros 4 Famacção 0; Boavista 2 Marinhense 2; U. Tomar 1 Oliveirense 0; Espinho 1 Lamas 1; Sanjoanense 2 Ovarense 0; Peniche 1 Leça 0 e Penafiel 4 Covilhã 0.

Classificação J. V. E. D. F. C. P.

Sanjoanense	11	7	2	2	25	19	16
Covilhã	11	6	3	2	19	18	15
Ovarense	11	6	2	3	15	11	14
U. Tomar	11	5	4	2	17	19	14
Lamas	11	5	3	3	15	12	13
Leça	11	5	2	4	21	16	12
Salgueiros	11	4	4	3	17	13	12
Penafiel	11	5	1	5	18	12	11
ESPINHO	11	3	4	4	11	10	10
Marinhense	11	3	3	5	24	23	9
Oliveirense	11	4	0	7	9	15	8
Peniche	11	2	3	6	6	14	7
Famacção	11	3	1	7	12	24	7
Boavista	11	1	4	6	12	24	6

ESPINHO 1 LAMAS 1

Jogo no Campo da Avenida, arbitrado por Fernando Leite, do Porto.

Formação das equipas:

ESPINHO — Arnaldo; Ferreira e Massas; Daniel Alcobia e Silva; Raúl, Cáliz, Ramos, Bouçan e Luciano.

LAMAS — Castro; Rui e Barrigana; Sá, Serra e Raúl; Moreira, Gentil, Miranda I, Romão e Carlos.

Este encontro era aguardado com interesse desmedido, principalmente pelos adeptos do vizinho clube de Santa Maria de Lamas, que viam nele o trampolim para o ressurgimento de novos e acalorados resultados que apagassem da sua memória as surpresas, chamemos-lhe assim, dos últimos encontros realizados no seu próprio ambiente.

O certo que, embora não tenham conseguido obter a vitória que grande maioria das suas gentes certamente prognosticaram, regressaram no entanto com um precioso ponto que em campo alheio se considera ótimo. Para tanto contribuiu a infeliz exibição do grupo local e simultaneamente o sistema de jogo adoptado que não se coaduna com um futebol prático e objectivo.

Os lamacenses ao iniciar o encontro procuraram imediatamente imprimir às jogadas rapidez e valentia. Todavia, os homens de Espinho, atentos, interceptaram cedo o esférico e lançaram-se deliberadamente ao ataque causando pânico às hostes recuadas do clube ferasteiro que se viu a desejar para sustar as investidas iniciais de «onze» da Costa Verde.

Num desses lances perigosos, a bola embateu na trave, ressaltando para dentro, muito próximo à linha de golo, sem que o juiz da partida considerasse tento como lógico seria, não obstante os ruidosos protestos da assistência e dos próprios jogadores alvinegros.

Dal em diante, os locais insistiram na ofensiva e lograram obter por intermédio de Cáliz, aos 19 minutos o primeiro golo «válido» para a sua turma. Embora continuassem a dominar o adversário territorialmente, este lançou os seus extremos em perigosos contra-ataques e passados 8 minutos haviam reposto a igualdade com que viria a terminar o encontro. Neste golo cabem profundas culpas a Silva que deixou efectuar o cruzamento da bola sem qualquer oposição, sendo já bastante tarde quando Arnaldo tentou captar o esférico, pois Miranda I tinha conseguido cabecear o esférico para as malhas.

Reiniciada a partida já mais se viu aquela actuação fulgorosa do Espinho (isto aliás vem acontecendo em todos os jogos) parecia quebrado fisicamente, mastigava o jogo sempre pelo centro, quando o podia abrir para os extremos, perdia imenso tempo com dribles, quando podiam despachar o esférico com mais rapidez, não possuíam calma necessária para controlar a pressão de vante quando chutavam a bola, mormente na marcação de cantos.

Claro que este fracasso foi imediatamente compreendido e aproveitado pelo seu antagonista que procurou tomar o comando do jogo resultando daí a marcação de um «penalty» que por felicidade nossa Gentil desperdiçou, apenas porque a defesa direita estava em tarde não, cometendo faltas sobre faltas. Na linha média Daniel deixou muito a desejar, como quase sempre, não oferecendo competência para o cabal desempenho daquele espinhoso lugar. Todos estas facturas contribuíram, aliados a mais outros tantos do quinteto da frente, para que este segundo tempo fosse morto.

Com efeito a turma rubro-negra, poderia ter elavado a contagem e não o fez por inactividade dos seus dianteiros, o mes-

me acontecendo aos avançados do Espinho que embora deparassem com uma defesa rude e bem escalonada, poderiam ter terminado o encontro com o resultado favorável por uma ou duas bolas. Para tal bastava que houvesse um nadinha de calma e de «cabecinha» naqueles lances em que Castro salvava «in-extremis» os remates dos espinhenses.

O juiz da partida, sr. Fernando Leite, pessoa muito conhecida neste meio, peço por ter-se em querer apresentar um trabalho honesto, prejudicando bastante a equipa local em algumas jogadas onde imperou a dureza, na grande área de Lamas. Assim por não querer «favorecer» o onze vareiro, apenas via com bons olhos as faltas que este cometia. Critérios!

Gostamos da actuação do jovem avançado Raúl, pois denunciou qualidades aproveitáveis, e é de contar que venha a progredir futuramente se continuar a saltar. Pena é que só à 11.ª jornada tenha podido apresentar-se em público.

Jogos para amanhã:

Penafiel - Famacção; Marinhense - Salgueiros; Oliveirense - Boavista; Lamas - Tomar; Ovarense - Espinho; Leça - Sanjoanense e Covilhã - Peniche.

OVARENSE — ESPINHO

Em Ovar jogará amanhã uma partida difícil o Sporting de Espinho, frente à equipa local, uma das mais cotadas da zona norte.

Temos assistido a vários jogos no seu campo e verificamos que possuem um leito de jogadores bastante hábeis e oportunos, dos quais salientamos o trio negro: Mário João, Djunga e Mateus, que sobressaem entre os restantes elementos, pela sua rapidez e oportunismo nos quais presta ótima colaboração entre outros o veterano Pepulim.

Não pretendemos insinuar que o Espinho está automaticamente vencido. Não, pelo contrário. Poderá lá triunfar se para tanto possuir resistência inquebrantável, que não dure apenas 45 minutos iniciais como nos habituaram a ver.

Campeonatos Regionais de Aveiro

RESERVAS

OVARENSE 2 ESPINHO 1

PRINCIPIANTES

FEIRENSE 0 ESPINHO 4

Os principiantes do Sp. de Espinho, deslocaram-se à Vila da Feira, para conquistar mais um triunfo, para assim juntar ao seu rico palmarés. Pela expressão dos números, os espinhenses não tiveram dificuldades em derrotar os seus dignos adversários.

A constituição do Espinho:

Plato; Oscar, Gonçalves e Simplício; Ribeiro e Zé Manuel; Daniel, Chico, Camarinha, Acácio e Júlio (Evaristo).

I DIVISÃO

Resultados: — P. Brandão 1 Feirense 2; Valecambrense 5 Bustelo 1; Cucujães 3 O. do Bairro 0; Agueda 1 Valonguense 1; Anadia 3 Alba 3; Estarreja 1 Arrifanense 1 e S. João de Ver 1 Esmoriz 1.

Classificação

	J	V	E	D	F	C	P
Feirense	13	10	3	0	36	10	36
Alba	13	8	3	2	30	16	32
Agueda	13	8	2	3	25	13	32
Esmoriz	13	7	3	3	24	17	30
Paços de Brandão	13	8	1	4	23	17	30
Valecambrense	13	8	0	5	40	24	28
Oliv. do Bairro	13	6	0	7	24	26	25
Arrifanense	13	4	4	5	20	28	25
S. João de Ver...	13	4	3	6	18	22	24
Cucujães	13	3	4	6	18	24	23
Estarreja	13	1	6	6	16	26	21
Bustelo	13	2	3	8	13	25	20
Anadia	13	1	4	8	16	30	19
Valonguense	13	1	3	9	11	36	18

Jogos para amanhã: — Estarreja - S. João de Ver; Anadia - Arrifanense; Agueda - Alba; Cucujães - Valonguense; Valecambrense - O. do Bairro; P. Brandão - Bustelo e Feirense - Esmoriz.

Falta de Espaço

Devido a terem chegado bastante tarde à Redacção e se encontrar já tomado todo o espaço do Jornal, não foi possível inserir neste número da «Defesa» alguns anúncios com que fomos distinguidos por diversas firmas amigas, e que agradecemos.

Publicá-los-emos, porém, no próximo número, comemorativo do ANO NOVO e que por isso é reforçado com mais algumas páginas. Que nos desculpem as firmas anunciantes.

O Sarau de Arte do Orfeão de Espinho

Conforme foi anunciado realizou-se no dia 16 deste mês o «Sarau de Arte» do ORFEÃO DE ESPINHO, em homenagem ao Sporting Clube de Espinho.

A primeira parte foi preenchida pelo «Grupo Coral» do Orfeão, sob a regência do prof. Mário Neves e a execução de todos os números mereceu os calorosos aplausos que o público lhe tributo.

A II Parte, preenchida pelo Grupo Cénico, que interpretou pela 2.ª vez a comédia em 1 acto «O Copo de Paulino» de Artur Horta, e desempenhada satisfatoriamente por Manuel Rodrigues, Maria Filomena Cunha, Joaquim Júlio, Avelino Zanha, Tibério Silva e Glória Maria Henriques, encenação de Manuel Rodrigues, constituiu uma autêntica fábrica de gargalhadas e foi também calorosamente aplaudida.

A III Parte — Acto Variado — contou de números declamados uns, de canto outros em que brilhou mais uma vez, a voz melodiosa e educada de Maria Filomena Cunha, que a assistência premiou com prolongados aplausos. Foi também muito apreciado, mais uma vez, o humorístico grupo «Os Jograis de Espinho», que durante largos minutos entreteram o público gostosamente, com as suas piadas alusivas a factos e pessoas de Espinho e que despertaram fartas gargalhadas e prolongados aplausos. Essas piadas espirituosas mas não ofensivas às personagens visadas, são de autoria de Alvaro Pereira.

Terminou o Acto Variado e com ele o espectáculo, com a exibição de números coreográficos entre os quais as célebres «Czardas de Mentir», interpretadas por gentis meninas e senhorinhas, com habilidade mas sem a necessária preparação, o que deveras se lamenta.

Aconselhamos, os dirigentes do Orfeão a não consentirem tal exibição em palcos estranhos, porque isso daria lugar a falsos juízos sobre a mentalidade da gente de Espinho, terra que já se soube impôr como alfobre de bons amadores em várias modalidades da Arte Teatral, entre as quais na coreográfica.

A exibição de alguns números do repertório do antigo «Rancho Juvenil», enquanto não surgissem outros do mesmo género, estaria bem, e ao alcance dos elementos do que o Orfeão dispõe. Mas, exibir uma caricatura das célebres Czardas, num espectáculo público, embora quase entre família, é um arrojado muito lamentável.

Casa em Espinho

Vende-se uma casa moderna com 3 pisos e três frentes. Dá para pequeno hotel ou pensão; — 7 quartos de banho — 15 quartos — sala de estar e sala de jantar — duas cozinhas e respectivos pertences. Com ou sem recheio, próximo da Praia Azul. Falar na Rua 19 n.º 269 - Espinho.

Moreira da Costa

Médico Especialista
CIRURGIA GERAL
Rua 20 n.º 500-1.º
ESPINHO
Consulta com hora marcada
Retoma a clínica em 2 de Janeiro próximo

Dr.ª Laura Romariz

Médica
ex-chefe do Serviço de Distritica no Hospital de S. João, do Porto
2.ª feiras das 10 às 12 h.
5.ª e 6.ª feiras das 16 às 19 h.
RUA 51 N.º 521 - ESPINHO
Clínica Geral
Puericultura — Nutrição

Matos Viegas

MÉDICO
Consultas das 10 às 12 horas e das 17 às 19
= = =
Consultório: Avenida 8 n.º 588
Residência: Rua 26 n.º 585
Telef. 92 05 55

Salão Fonseca

apresenta a todas as estimadas Clientes e Amigas votos de Feliz Natal e Próspero Ano Novo.

Rua 19-231 — Telefone 920106 — Espinho

Café Lugil - Café Gil

Avenida 8

Rua 19

Os proprietários desejam a todos os seus estimados Clientes e Amigos um Natal Feliz e um Próspero Ano Novo

O Proprietário do

Café Avenida

Deseja aos seus estimados Clientes e Ex.ma Família um Natal Feliz e um Ano Novo Próspero

ARLINDO

Papelaria-Tabacaria

Livraria-Letaria

Arlindo Santos

Artigos de Novidade Malas, Carteiros

Bijuterias Produtos de Beleza

Rua 62 n.º 22 a 26 Telef. 920247 - Espinho

Deseja aos seus estimados Clientes e Amigos um Natal Feliz e um Próspero Ano Novo

Salão Ideal

Cabeleireiro de Senhoras

Ruas 18 e 23

ESPINHO

Agora sob a gerência de Maria Alice, ex-proprietária do Salão «Maria Alice», de Estarreja, deseja às suas estimadas clientes BOAS FESTAS e um FELIZ ANO NOVO.

Salão de Cabeleireira «MARINANDA»

de

Marta Fernanda Soares da Silva

Rua 19 n.º 269 Telefone 920162 — ESPINHO

Apresenta a todas as suas Ex.mas Clientes e Amigas votos de um Natal Feliz e um Próspero Ano Novo

O Proprietário da

Casa Desporto

Rua 19 n.º 318

e

Relojoaria Confiança

Rua 19 n.º 307

Deseja aos seus estimados Clientes e Amigos um Feliz Natal e próspero Ano Novo

Boas-Festas

Colaborando com os Ex.mos Clientes e Amigos, a UVA estará presente nas suas mesas com os seus afamados vinhos, para dar mais realce às suas alegrias.

DA UVA...

VINHO PURO...

ALIMENTO PURO!

Horto de Espinho

Nesta antiga e acreditada casa confeccionam-se lindos ramos de flores para noivas, corôas, palmas e todos os trabalhos neste género, em flores naturais ou artificiais. Vendem-se sementes de flores e hortaliças

Rua 19-270 ESPINHO Telef. 920182

O Proprietário deseja a todos os amigos e clientes Festas Muito Felizes

Stand SACHS DE Maria de Lourdes Resende Almeida

Agente da «Sachs» para Espinho, Gaia e Ovar - Todos os modelos de bicicletas motorizadas «Sachs» e bicicletas a pedal das melhores marcas - Reparações em todas as máquinas

Rua 26-655 (Em frente à Feira) Telef. 920137-ESPINHO

Deseja Alegres Festas a todos os seus prezados Amigos e Clientes

ELECTRICA DE ESPINHO

Domingos Ferreira Dias e Raúl da Silva Cleto

Rua 16 n.os 665 a 671-ESPINHO-Telefone 920407

Os proprietários desejam Boas-Festas de Natal e Ano Novo próspero e Feliz a todos os prezados Amigos e Clientes

CASA IGLÉSIAS

de Daniel Iglésias

O proprietário e seus colaboradores fazem votos de Natal Alegre e Feliz Ano novo a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos

Rua 19-Telefone 920463-Espinho

AUTO-VIAÇÃO GRIJÓ L.^{DA}

Concessionária das carreiras entre

Espinho e Vendas de Grijó,

— Vendas de Grijó-Porto, e outras

Luxuosos auto-carros de aluguer

Deseja a todos os seus Amigos e Clientes um Natal Feliz

e um Novo Ano cheio das maiores felicidades

Garagem Central

de a Mecânica
de Espinho

Joaquim Pereira de Sousa
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

Agente dos Pneus e Câmaras d'ar MABOR-GOODYAR-FIRESTONE SEIBERLING e acessórios, dos Oleos e Gasolinas Gasoleo-VACCUM

Rua 62 (Antiga Rua do Passeio Alegre) ESPINHO Telef. 920302

Deseja a todos os seus prezados Clientes e Amigos Festas Muito Felizes

Paula & C.a, L.da

Materiais da Edificação e Dragaria
Mercadorias Agrícolas

Rua 16 N.º 450-456 — Telef. 920138

ESPINHO

Representantes: Fibrocimento Cimianto, Aparite madeira aglomerada, Cerâmica de Quintãs, Cal Hidráulica Martingança, Revendedores: Oliva, Campos Filhos, Valadares, Paineis de Azulejos — Esmaltes

Desejam aos seus clientes e Amigos um Natal muito Feliz

Noite Feliz

continuação da 1.ª pág

ou lugares de trabalho para se virem juntar nos lares paternos.

Parece que nesta quadra do ano, mais do que em qualquer outra altura, ninguém gosta de se encontrar só; todos procuram reunir-se numa confirmação clara e evidente de que de facto — «o homem é um animal social» — como disse J. J. Rousseau.

Não há efectivamente nenhuma outra época do ano em que tanto os homens se lembrem uns dos outros; que tanto interesse eles manifestem por se associarem e juntarem aos seus, exteriorizarem as suas provas de estima e mutuamente se presentearem.

Há mais amor e união entre os homens pelo Natal. Aquele a quem com mais ou menos exactidão se atribuiu o nascimento nesta data, nunca se mostrou agastado em pregar o Amor entre todos, como se irmãos fossem; deve ser uma natural manifestação de respeito por Ele, este inegável sentimento de maior Fraternidade que existe entre nós na Festa do Natal.

Todos se interessam mais pelo bem-estar do próximo quando chega esta quadra; e até aqueles que durante todo o ano viveram a pensar só em si — ou mais em si do que nos outros — se lembram mais deles e não raro, porque neles pensam, querem oferecer-lhes qualquer coisa.

A festa fraterna da Consoada é pois uma festa de todos para todos; uma época em que todos devem ser lembrados porque alimentam as mesmas esperanças, sentem a mesma fraternidade, comungam o mesmo ideal, aspiram à mesma união no amor, enfim, têm os mesmos desejos de felicidade.

Que nem todos os bons sentimentos se esgotaram na maneira de ser dos homens, são a prova evidente estas simpáticas manifestações de amor e estima que se verificam pela altura do Natal; que, no íntimo, eles mantêm ainda um certo respeito mútuo, dão-no a conhecer quando procuram desse modo lembrar-se uns dos outros por meio destas apreciáveis atenções.

Nem tanto pelo que valem como pelo que significam, as atenções da «Consoada» — falamos a linguagem do coração. Quanto a nós, um hábito que merece ser cultivado — porque sensibiliza. E todos seriam mais felizes se, como pelo Natal, todos os homens se quisessem lembrar dos seus irmãos.

FERREIRA DA ROCHA

PASSA-SE

Armazém de lenhas, com serra circular e motor trifásico sito no ângulo das ruas 10 e 25 nesta Vila de Espinho; podendo também instalar-se qualquer outro ramo de negócio. Trata o próprio no referido armazém, todos os dias úteis, Fernando da Silva Pedro.



OLMA, a pontualidade feita relógio, apresenta a todos os seus clientes e amigos, os seus melhores votos dum Natal muito feliz e dum novo ano cheio das maiores prosperidades.

NATAL

continuação da 1.ª página

exterior: na hera, no azevinho, na árvore do Natal, é deturpar uma bela realidade; é desconhecer a amplitude duma Mensagem que nos deve informar; é ignorar o maior acontecimento da história humana.

Nesta quadra, mais uma vez, O NATAL DE CRISTO, rompendo todos os particularismos e saltando todas as fronteiras, vai ressoar ao coração da Humanidade. Oxalá que a mensagem deste Natal, conquiste a inteligência e o coração de todos os homens de boa vontade e que cada um, num autêntico exame de consciência, examine a sua capacidade de receber a Eterna Mensagem do Natal.

Joaquim Couto

Quando começarão as obras de defesa da nossa praia?

O brilhante vespertino da capital nortenha — «Diário do Norte» — no seu número de 13 do corrente transcreve, na íntegra, a local que publicamos em 5 deste mês sobre as anunciadas obras de defesa da nossa praia de banhos. Parece-nos que, efectivamente, as coisas se encaminham para confirmarem a nossa previsão: — depois de iniciada a época de veraneio é que as almeçadas obras vão começar...

— Ao ilustre colega agradecemos a citada transcrição.

Associação de S. Mútuos e F. Familiar de Espinho Assembleia Geral

Conforme convocatória publicada neste jornal, realiza-se amanhã, às 11 horas, em 2.ª convocação, a Assembleia Geral Ordinária para aprovação do Orçamento das Despesas de Administração para o ano de 1966, e Eleição dos Corpos Gerentes para o mesmo ano.